CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Delho de São Paulo Class.: 11

Data: 26/09/79 Pg.: _____

**Governo manda
parar o garimpo
junto a Yanomani**

Das sucursais

O ministro do Interior, Mário Andreazza, disse ontem em Brasília não acreditar que o governador de Roraima tenha autorizado o garimpo em Maraxutheri, onde vive um dos grupos "Yanomami", mas advertiu: "Eu coordenarei esse problema porque sou o chefe. Terra de índio é terra de índio, riqueza de índio é riqueza de índio. Podem os territórios terem os interesses que tiverem, mas quem sair da lei, sai fora da política do Ministério. O que é dos índios ninguém tira. Se a terra é indígena, os garimpeiros serão retirados imediatamente", afirmou Andreazza.

Nota divulgada pelo Ministério do Interior, paralelamente, esclareceu que "ao tomar conhecimento do fato, o governador do Território de Roraima, Otomar de Souza Pinto, determinou a imediata retirada" do grupo de garimpo da área.

VILLASBOAS CHOCADO

"Para mim, esta medida é um desastre. Tenho certeza que o ministro Mário Andreazza tem bastante força para combater esta iniciativa do Executivo de Roraima", disse, no Rio, o sertanista Cláudio Villasboas, depois que a notícia da reabertura do garimpo na serra dos Surucucus, área de maior concentração dos índios Yanomamis, em Roraima, deixou alarmada toda a comunidade de antropólogos, indígenas e missionários de São Paulo e do Rio. Para eles, a notícia vem confirmar as estimativas feitas pelo representante da Sociedade Anti-Escravagista de Londres na ONU, no dia 30 de agosto, Partrick Montgomery, segundo o qual, a menos que o governo brasileiro tome providências imediatas, toda a nação Yanomami — o maior grupo indígena brasileiro ainda em maior parte sem contato com a sociedade nacional — será extinta em cerca de 10 anos por gripes e doenças trazidas pelos brancos.

"Estou absolutamente chocada. Minha única esperança é que a Funai tome providências imediatas porque o que está acontecendo é contra a Constituição, contra o Estatuto do Índio e contra as resoluções da OIT, da ONU, que o Brasil assinou. Do ponto de vista humano, o progresso de uma região não se faz com a extinção do povo que nela vive", denunciou a fotógrafa Cláudia Andujar, coordenadora da Comissão pela Criação do Parque Indígena Yanomami. Na sua opinião, a iniciativa do governo de Roraima atesta "o despreparo total da parte da população de Roraima para entender o problema indígena".